



Leite Fernandes: Aposentadoria de Barbosa — rei morto, rei posto

Noticiários cravados na internet explodem, quinta-feira, 29 de maio de 2014, informando que o ministro presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, pretende aposentar-se, aos 59 anos, antes da posse de seu sucessor, ministro Lewandowski. Barbosa, segundo consta, ficaria descontente se enfrentando o próximo biênio sob a batuta de incansável debatedor e adversário obstinado. Haveria também, segundo o ministro Marco Aurélio, questão de saúde.

Joaquim Barbosa não chegou aos 60 anos. Antigamente, aos 65, arrastava-se a chinela na rua, de pijama, a caminho da padaria para comprar o pão saído do forno. Dizia-se que aquilo era o retrato dos velhos. O conceito de velhice mudou no Brasil. Aos 75, homens e mulheres ainda estão rijos, criando problemas ao Sistema Único de Saúde e aos planos privados, porque não se previra tal circunstância. Dentro do contexto, a ideia de o Ministro Joaquim Barbosa deixar a toga soa extravagante pois, a bem-dizer, está numa idade em que arredondamos o amadurecimento. Aliás, entre os primitivos, havia tribos que abandonavam o ancião no meio da selva e outras que o elegiam pajé, sendo este último, regra geral, distribuidor do cachimbo da paz, com um pouco de *marijuana* no meio da fumaceira. Era mais fácil, assim, acalmar eventuais conflitos.

Verdadeiras as manchetes, as opções do ministro, no porvir, seriam as mesmas de qualquer jurista razoavelmente válido: vai para o sítio (todo cidadão tem tal vocação), entroniza-se num bom escritório de advocacia, embora observando o prazo estatutário de restrições, parte para a política ou, finalmente, empreende viagem apropriada a escrever uma espécie de *Diário da Motocicleta*. Na primeira alternativa vive mais, o campo é menos poluído. Poluentes são venenos mortíferos. A segunda opção (a advocacia) reduz a sobrevivência. Há, com efeito, estudos no sentido de que os advogados, entre os intelectuais em geral, são aqueles que produzem e gastam doses maiores de testosterona, contrariamente aos sacerdotes, cuidando-se de hormônio muito conveniente a múltiplas atividades. A terceira é a mais arriscada, é claro, pois os reflexos do motociclista se reduzem na longevidade. Pode bater a frente em uma carreta ou derrapar em guia de calçada, chegando ao Criador sob o eco de motor barulhento. A Presidente da República já andou por aí na garupa de moto. Poderia dar-lhe boas preleções para evitar acidentes.

A psiquiatria moderna criou conceito razoavelmente novo a revestir o tradicional *ego*. Cuida-se do *self*, sem tradução muito adequada mas significando, aproximadamente, o *si*, ou seja, a capacidade de se entender, existindo e administrando a consciência do próprio corpo como se fora veículo envolvendo a alma. Alguma coisa assim. Vem o pensamento, tocante ao eminente ministro, ligado ao fato de os homens (e mulheres, é claro) darem extraordinária importância à forma pela qual se apresentam na comunidade, achando-se imprescindíveis, ou, quiçá, necessários à evolução da espécie. Vã esperança. Nascemos, crescemos, fazemos filhos, adoecemos ou não, vamo-nos impactantemente ou devagar, mas vamos, inexoravelmente. Diga-se que José Wilker e Jair Rodrigues pertenceram à primeira espécie, ou seja, à partida rápida, um afamado como ator e Vadinho (Dona Flor), outro em razão daqueles festivais de música memoráveis fazendo par a Elis Regina. Aliás, o cronista mora no prédio em que a moça morreu. Sonha às vezes com “Eu quero uma casa no campo, onde eu possa compor muitos rocks rurais”. Deixam os três muita saudade.



No meio tempo, o cidadão precisa capacitar-se de que a sobrevivência é algo maravilhoso a saborear. Assim, embora a aposentadoria do ministro Barbosa dependa de confirmação de um São Tomé, “com certidão passada em cartório do céu, e assinada em baixo por Deus”, resta, em certos aspectos, preocupação quanto ao porvir daquele juiz. Dir-se-á que isso não é da nossa conta. É! O ministro, pleno de rompantes, discrepâncias, irritações e comportamentos incontidos, larga imagem significativamente estranha. Sua forma de dirigir a Suprema Corte durante o chamado mensalão poderia ter levado os 20 e poucos defensores a abandonar o plenário, deixando as becas vazias.

Paralelamente, é muito cedo para o magistrado Barbosa abandonar a Corte, a menos que padecendo de dores portentosas. Sofrimentos de tal jaez podem levar o paciente à loucura. Tocante a circunstâncias outras, o doutor Joaquim Barbosa demonstra bastante energia. Diga-se, em divagação paralela, que uma aposentadoria precoce lhe permitiria desfrutar, ainda, pedaço gostoso da existência, fora de Brasília, é claro, terra visitada diariamente por demônios que fazem balançarem visivelmente os arcanjos dependurados na magnífica igreja forjada pelas mãos de Niemeyer. Não se o aconselharia a advogar, porque advogado nunca foi. Exibe antipatia pela classe. A chegada às vestes talaes lhe imporá sacrifícios nunca antes enfrentados. Por fim, a política o destruiria a prazo curto. Tornar-se sitiante constituiria, quem sabe, boa alternativa. O cronista aconselhou antigo amigo, há pouco, a procurar na fazenda um rochedo não pontiagudo, sentar-se, descascar pacientemente uma laranja-lima (é doce) e chupá-la devagar, lambuzando as bochechas nas sobras. Faz bem ao espírito e favorece o perscrutar do horizonte. José Ângelo Gaiarsa viveu mais de 90 anos.

Dizia que o homem não pensa sem olhar. Chupar laranja assim auxilia intelectuais e favelados a interpretar as formas sinuosas oferecidas pelas nuvens, à maneira das esfinges vestindo o cinza. O ministro deve ter uma boa lâmina, um canivete de picar fumo deixado pelo avô. Quem viveu com dificuldade — o cronista bem o sabe — traz ao menos isso da meninice. Mas se não o tiver, escolha um entre os 200 e poucos colecionados pelo escriba (quem não teve muito, inclusive poder, resvala para o excesso), recebendo-o de presente. Uma semana depois, a memória guardará ainda a lembrança de Dona Flor, Vadinho, Jair Rodrigues e Elis Regina. O resto é resto. Em suma, “rei morto, rei posto”.

Date Created

31/05/2014